

“Carta a um filósofo” – Leandro Miranda
Para: Fiódor Dostoiévski

São Paulo, 14 de junho de 1901.

Grande Fiódor Dostoiévski,

Infelizmente te conheci um pouco mais tarde do que deveria, porém, alguns amigos em comum, já tinham me falado sobre sua genialidade, além da sua gigante intenção de mergulhar em questões profundas do ser humano e sua existência, assunto este que também me é muito caro.

Com certeza seus pensamentos e análises teriam me ajudado grandemente em momentos de reflexões e dúvidas durante a minha vida, de como lidar ou tentar entender as pessoas, os sentimentos que as movem, principalmente no que diz respeito à felicidade.

Sei que se acha fraco em filosofia, mas também sei que seu amor por ela, é imenso. Mas um fato é certo, não sei bem o quanto a filosofia pode beneficiar-te, contudo, mas tenho total certeza que o senhor pode ajudá-la de maneira imensurável, e isso jamais será apagado, espero que com passar dos anos possamos conversar e rir sobre isso, pois, sei que isso não é importante para o senhor.

Certamente, sei que tenho muito a ler e aprender com você e mesmo assim, já te considero muito e tens participado da minha vida de um modo que talvez nem imagine e isso jamais esquecerei.

Anteriormente ao nosso primeiro encontro, li seu texto chamado “O Sonho De Um Homem Ridículo”, li aquelas páginas em poucos minutos e sinceramente, fiquei querendo mais, indiquei para muitas pessoas, pois queria muito conversar sobre os caminhos percorridos pelo personagem, como me encantei com os aspectos antropológicos, religiosos e morais que envolvem aquele conto.

Lembro que a primeira vez que pudemos nos sentar e tomar uma cerveja na fria Moscou, cidade essa que me tornei um grande admirador, você me falou da sua juventude, do seu envolvimento com o socialismo, da sua vontade em ajudar o povo que sofria com o atraso econômico, social e político da Rússia.

Há mais ou menos duas semanas atrás, encontrei dois grandes pensadores amigos meus em um bar em Berlim, saímos para tomar uma cerveja e conversamos sobre o senhor e seu trabalho. Infelizmente ainda não tiveram a oportunidade de te conhecer pessoalmente, porém, entraram em contato com a sua obra, são eles, Sigmund Freud e Friedrich Wilhelm Nietzsche, Freud o elogiou muito além de me garantir que “Os Irmãos Karamazov” foi o maior romance que a humanidade já produziu. Isso não me tocou tanto, pois considero Freud um homem de raríssima inteligência, muito modesto, agora o que me deixou abismado, foi Nietzsche declarar que o senhor é o único psicólogo que

ele tinha algo há aprender, jamais achei que ouviria isso de Nietzsche, o considero genial, acho que isso não tem como questionar, mas ouvir isso de um sujeito egocêntrico como ele, isso eu não esperava.

Voltando ao nosso primeiro papo regado a cerveja, o senhor com a sua grande capacidade de análise e olhar profundo para a realidade de nosso tempo, alertou-me sobre o caminho obscuro que o mundo poderia chegar, com todo o nosso excesso de racionalidade, de administração de nossas vidas. Deixou clara, a forte convicção na transformação e alteração do mundo através do aumento da racionalidade e o contínuo progresso científico, isso por intermédio de intelectuais como Nicolau Copérnico, astrônomo e matemático polonês (1473-1543), Galileu Galilei, físico, matemático, astrônomo e filósofo italiano e Francis Bacon, filósofo, político e ensaísta inglês e que estes aspectos parecem desviar ou separar os indivíduos de reflexões morais.

Obviamente, não tenho nada contra a modernidade e seus brilhantes avanços tecnológicos, porém, concordo com o senhor, através da hipótese do homem ridículo e a profunda crença de que para contemplarmos algum tipo de felicidade teremos que ter percepção do quão desorganizados, insuficientes ou perdidos que podemos ser quando olhamos para nosso interior, isso é diferente de ficarmos nos exercitando a felicidade o tempo inteiro.

Se o grande poeta brasileiro Vinícius de Moraes estiver certo, e se a vida é realmente a arte dos encontros, mesmo havendo nela tantos desencontros, ainda teremos muito tempo para nos falarmos, tomarmos mais umas e aprendermos com o que a vida pode nos oferecer.

Um forte abraço do seu amigo e admirador,
Leandro Miranda
Cuide-se